

EDITORIAL

Mobilidade social

Mais uma mostra do bom momento pelo qual passa a economia brasileira foi dada na terça-feira, com a divulgação pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do avanço da classe média, em seis regiões estudadas pelos pesquisadores. Estudos feitos pelas instituições mostram que a classe média cresceu e o número de pobres no País apresenta redução no período pesquisado, que vai de 2002 a 2008.

A classe média, que é composta pelo público cuja renda familiar se situa entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, cresceu de 42,49% para 51,89% da população do País nos últimos seis anos. Fazem parte deste grupo 19 milhões de brasileiros. O crescimento do volume de emprego com carteira assinada é apontado como uma das razões para esta ascensão.

No caso da redução de pessoas que se encontravam na linha da pobreza, o crescimento é creditado aos programas sociais do governo. De acordo com os dados do Ipea, pelo menos três milhões de brasileiros considerados pobres conseguiram melhorar de vida.

Um dos reflexos dessa mobilidade social é o crescimento das vendas no comércio, uma vez que o aumento do poder de compra tem facilitado a aquisição de bens de consumo, que até bem pouco tempo eram sonhos distantes para uma boa parcela da população. Incluem-se aí os computadores e carros.

Os números são animadores e mostram que o brasileiro tem tudo para comemorar. A única coisa que ainda assusta um pouco é o fantasma da volta da inflação, que se alimenta justamente da onda consumista.